

## Uso de medicamento fitoterápico espinheira santa no tratamento da doença gastrointestinal gastrite

Use of herbal medicine espinheira santa in the treatment of gastrointestinal disease gastritis

Uso de la medicina herbal espinheira santa en el tratamiento de la enfermedad gastrointestinal gastritis

Recebido: 14/03/2023 | Revisado: 24/03/2023 | Aceitado: 25/03/2023 | Publicado: 31/03/2023

**Etiany Coelho Vasconcelos**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6309-0750>

Universidade de Gurupi, Brasil

E-mail: [etianyvasconcelos15@gmail.com](mailto:etianyvasconcelos15@gmail.com)

**Mateus Henrique Pereira dos Santos**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9545-6806>

Universidade de Gurupi, Brasil

E-mail: [mateushenriquesayos13@gmail.com](mailto:mateushenriquesayos13@gmail.com)

### Resumo

A gastrite é uma inflamação da mucosa do intestino, que pode ser aguda, a qual surge de repente, ou crônica, a qual demora para ser tratada e evolui aos poucos. Os sintomas da gastrite geralmente são dor, azia e forte sensação de queimação. Em relação ao tratamento, muitos estudos têm avaliado os efeitos da espinheira santa como forma de tratar a gastrite, uma vez que esse medicamento possui propriedade antibacteriana e ajuda no controle das secreções biliares, melhorando a absorção das gorduras a nível intestinal. Diante disso, objetivo geral deste trabalho é analisar a eficácia do medicamento fitoterápico da espinheira santa para o tratamento da doença gastrointestinal gastrite. Quanto à metodologia, este trabalho trata-se de um estudo descritivo e exploratório embasado em revisão de literatura e na realização de pesquisa e recolhimento de dados científicos organizados por meio de apuração de artigos associados com o objeto do estudo e publicados entre 2015 e 2022. Nos resultados, foram analisados os aspectos gerais da doença gastrointestinal gastrite; descritos os efeitos do medicamento fitoterápico espinheira santa especificamente para o tratamento de gastrite, constando pela eficácia da mesma para o referido tratamento; reconhecido que a espinheira santa possui substâncias que melhoram os sintomas da gastrite, mas que o uso deste medicamento fitoterápico não deve substituir o medicamento prescrito pelo médico, pois, apesar de auxiliar, ele não constitui tratamento definitivo para tal moléstia.

**Palavras-chave:** Medicamento fitoterápico; Gastrite; Espinheira Santa; Efeitos.

### Abstract

Gastritis is an inflammation of the intestinal mucosa, which can be acute, which appears suddenly, or chronic, which takes time to be treated and evolves slowly. The symptoms of gastritis are usually pain, heartburn and a strong burning sensation. Regarding treatment, many studies have evaluated the effects of espinheira santa as a way to treat gastritis, since this medicine has antibacterial properties and helps control bile secretions, improving the absorption of fats in the intestines. Therefore, the general objective of this work is to analyze the effectiveness of the herbal medicine of espinheira santa for the treatment of the gastrointestinal disease gastritis. As for the methodology, this work is a descriptive and exploratory study based on a literature review and on conducting research and collecting scientific data organized through the investigation of articles associated with the object of study and published between 2015 and 2022. In the results, the general aspects of the gastrointestinal disease gastritis were analyzed; described the effects of the herbal medicine espinheira santa specifically for the treatment of gastritis, based on its effectiveness for said treatment; recognized that espinheira santa has substances that improve the symptoms of gastritis, but that the use of this herbal medicine should not replace the medicine prescribed by the doctor, because, although it helps, it does not constitute a definitive treatment for this disease.

**Keywords:** Herbal medicine; Gastritis; Espinheira Santa; Effects.

### Resumen

La gastritis es una inflamación de la mucosa intestinal, que puede ser aguda, que aparece de forma repentina, o crónica, que tarda en tratarse y evoluciona lentamente. Los síntomas de la gastritis suelen ser dolor, acidez estomacal y una fuerte sensación de ardor. En cuanto al tratamiento, muchos estudios han evaluado los efectos de la espinheira santa como una forma de tratar la gastritis, ya que este medicamento tiene propiedades antibacterianas y ayuda a controlar las secreciones biliares, mejorando la absorción de grasas en los intestinos. Por lo tanto, el objetivo general

de este trabajo es analizar la efectividad del medicamento a base de hierbas de espinheira santa para el tratamiento de la enfermedad gastrointestinal gastritis. En cuanto a la metodología, este trabajo es un estudio descriptivo y exploratorio basado en una revisión bibliográfica y en la realización de investigaciones y recolección de datos científicos organizados a través de la investigación de artículos asociados al objeto de estudio y publicados entre 2015 y 2022. En los resultados se se analizaron aspectos generales de la enfermedad gastrointestinal gastritis; describió los efectos del medicamento a base de hierbas espinheira santa específicamente para el tratamiento de la gastritis, con base en su efectividad para dicho tratamiento; Reconoció que la espinheira santa tiene sustancias que mejoran los síntomas de la gastritis, pero que el uso de este medicamento a base de hierbas no debe reemplazar el medicamento recetado por el médico, porque, aunque ayuda, no constituye un tratamiento definitivo para esta enfermedad.

**Palabras clave:** Medicina herbaria; Gastritis; Espinheira Santa; Efectos.

## 1. Introdução

As doenças gastrointestinais, como a gastrite, são socialmente relevantes, principalmente pelo fato de serem frequentemente diagnosticadas na população. Nos indivíduos infectados com a *helicobacter pylori*, elas são ainda mais comuns, atingem o sistema gastrointestinal e causam alterações nos modos alimentares, na rotina de trabalho ou, em casos mais graves, levam ao uso irracional e abusivo de medicamentos (Maceno, 2021).

Em termos conceituais, a gastrite pode ser entendida como uma inflamação da mucosa gastrointestinal, desenvolvendo-se em caráter agudo ou crônico com múltiplas etiologias possíveis (Barros et al. 2021). Essa inflamação ocorre devido à formação exacerbada de secreção ácida, diminuição da produção de bicarbonato e agravo direto à mucosa.

A atual terapêutica farmacológica disponível para o tratamento da gastrite é ampla. Existe a disponibilidade de variados medicamentos, como os inibidores da bomba de prótons (IBPs) e os inibidores dos receptores H2. Entretanto, o uso indiscriminado e a longo prazo de tais drogas ainda é alvo de estudos, devido aos efeitos ainda não bem conhecidos. Exemplo disso são as evidências recentes que sugerem que a terapia contínua com IBPs pode levar a hiperplasia ou hipertrofia celular no trato gastrointestinal (Santos et al. 2020).

Diante de tal cenário, é inegável a necessidade de novas pesquisas e desenvolvimento de drogas alternativas para o tratamento a longo prazo da gastrite. Em resposta ao contexto apresentado, a terapia fitoterápica mostrou-se uma vantajosa opção adjuvante ao tratamento de inúmeras condições na área médica

De acordo com Barros et al. (2021), a adição de fitoterápicos como recurso terapêutico na medicina é de enorme importância, porque amplia as possibilidades de tratamento e de cura. Segundo os autores, soma-se a isso o fato de que a sua produção possui excelente custo-benefício, devido a facilidade de obtenção de matéria prima, já que o Brasil possui vasta biodiversidade em se tratando de flora natural.

Dentre os medicamentos fitoterápicos já existentes, encontra-se a espinheira santa, cujo nome científico é *Maytenus ilicifolia* Mart. ex Reissek. Esta, se caracteriza por ser uma planta com propriedades medicinais, a qual tem farta quantidade de flavonóides, taninos e triterpenos. Estas substâncias, no geral, servem como antioxidantes, cicatrizantes e protetoras gástricas.

Por tais razões, a espinheira santa é comumente utilizada como um medicamento natural no tratamento de úlcera gástrica, azia, gastrite, acne ou eczema. (Filho & Modesto, 2019). Isto posto, motivado pela importância do uso desta planta como medicamento fitoterápico, o presente trabalho possui o objetivo geral de compilar as informações já existentes e publicadas em estudos sobre o uso da espinheira santa para o tratamento de gastrite. Desta forma, objetiva descrever as ações da espinheira santa como medicamento fitoterápico, analisar os aspectos gerais desta doença gastrointestinal, e avaliar especificamente os efeitos do medicamento objeto do estudo sobre a referida doença.

## 2. Metodologia

### Tipo de Estudo

O presente trabalho refere-se ao estudo da eficácia da espinheira santa no tratamento da gastrite, realizado por meio de revisão integrativa de literatura. Assim, baseia-se na pesquisa exploratória que tem como finalidade proporcionar mais informações sobre o assunto que irá investigar, possibilitando sua definição e seu delineamento, isto é, facilitar a delimitação do tema da pesquisa; orientar a fixação dos objetivos e a formulação das hipóteses ou descobrir um novo tipo de enfoque para o assunto (Lakatos & Marconi, 2021).

Também se baseia na pesquisa descritiva, onde o pesquisador apenas registra e descreve os fatos observados sem interferir neles. Visa a descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados: questionário e observação sistemática. Assume, em geral, a forma de Levantamento (Lakatos & Marconi, 2021).

A pesquisa foi guiada a partir da seguinte questão norteadora: o medicamento fitoterápico espinheira santa é eficaz para o tratamento da doença gastrointestinal gastrite?

### Instrumento da coleta de dados

O levantamento de dados científicos foi realizado por meio de pesquisa eletrônica, através da qual foram selecionados artigos científicos relacionados ao tema. As bases de dados utilizadas foram: Google Acadêmico e SCIELO (Biblioteca Eletrônica Científica Online). As buscas foram direcionadas a partir dos seguintes descritores: espinheira santa; medicamento fitoterápico; gastrite; eficácia.

### Crítérios de inclusão e exclusão

Para esta pesquisa foram incluídos artigos científicos a partir dos seguintes critérios: idioma em língua português; ano de publicação a partir de 2015; trabalhos que possuíssem referencial teórico; trabalhos baseados em matérias cientificamente comprovadas; que não tivessem custos de aquisição.

Assim, inicialmente, foram pesquisados livros, periódicos, teses, monografias e artigos publicados em língua portuguesa com os seguintes descritores “Espinheira Santa”; “Medicamento Fitoterápico”; “Gastrite”; “Eficácia”. Totalizando a inclusão de 39 trabalhos.

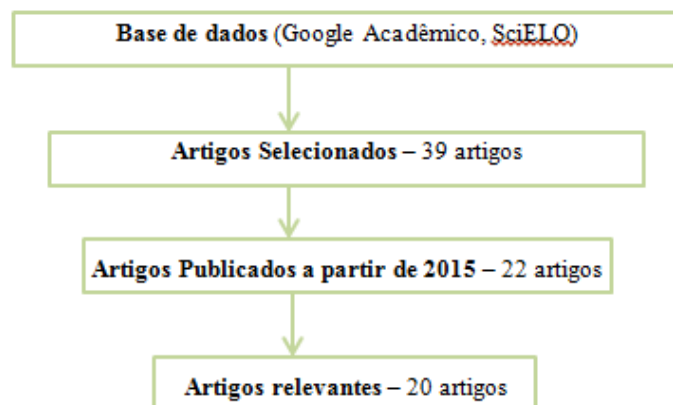
A fim de afunilar o tema da pesquisa, o primeiro critério de exclusão foi aplicado através de um recorte temporal, sendo excluídos todos os trabalhos com publicação anterior a 2015.

Após a exclusão pelo critério temporal, foram excluídos os trabalhos que em seu conteúdo não se adequavam ao tema, apesar de possuírem palavras-chave semelhantes, em geral, os trabalhos que descreviam o uso de medicamentos fitoterápicos de forma genérica, em vez de especificar o uso da espinheira santa como medicamento.

Após a leitura minuciosa dos estudos, foi realizada a análise e síntese dos mesmos. Aqueles considerados de maior relevância foram detalhados para a elaboração da análise temática. Por fim, foram excluídas as publicações que demandavam custos financeiros para sua aquisição.

Em suma, foram incluídos inicialmente 39 publicações e após a aplicação dos critérios de exclusão, foram excluídos 9 artigos, pois suas publicações datavam de antes de 2015 e fugiam da temática da pesquisa. Ao final, 20 artigos foram considerados significativos para o embasamento da pesquisa. A Figura 1 demonstra o processo de inclusão e exclusão:

**Figura 1** – Fluxograma da seleção dos artigos.



Fonte: Autores da Pesquisa (2022).

### 3. Resultados e Discussão

A Tabela 1 expõe sete artigos que contribuíram para a análise do tema através da revisão de literatura. Tais artigos foram lidos, interpretados e comparados entre si. A tabela a seguir sintetiza tais resultados:

**Tabela 1** - Distribuição dos artigos por título, o autor, ano de publicação e objetivo do estudo.

Título	Autores (ano)	Tipo de estudo	Objetivo
Gastrites: classificações e diagnóstico, percurso laboratorial e tratamento de distúrbios gastrointestinais.	Valente, F. (2018)	Revisão de literatura	Descrever a eficácia de medicamentos fitoterápicos contra os efeitos negativos e causadores de gastrite.
Farmacologia na erradicação da infecção por <i>helicobacter pylori</i> .	Santos, F.G. (2017)	Revisão de literatura	Demonstrar a terapia e esquemas usados quando há infecção pela bactéria <i>helicobacter pylori</i> , sendo que terapias concentram-se principalmente no uso de fármacos fitoterápicos.
Eficácia/efetividade da fitoterapia no tratamento da gastrite.	Maceno, R. (2021)	Revisão de literatura	Descrever a eficácia do medicamento fitoterápico contra as causas de gastrite e seus efeitos negativos.
Alcaçuz e espinheira santa no tratamento de gastrite.	Filho, I.; Modesto, K.R. (2019)	Estudo de caso	Explicar as propriedades terapêuticas da espinheira santa, em razão das substâncias químicas presentes em sua composição.
Plantas medicinais e o cenário da atenção farmacêutica no tratamento de distúrbios gastrointestinais.	Souza, M.V.F.; Macedo, R.S. & Treusian, M. (2021)	Revisão de literatura	Demonstrar os benefícios do uso de plantas medicinais, fomentando e facilitando o êxito de plantas medicinais no ramo farmacêutico.
<i>Helicobacter pylori</i> , infecção, diagnóstico laboratorial e tratamento.	Teixeira, T.F; Souza, I.K.F. & Rocha, R.R. (2021)	Revisão integrativa da literatura	Exibir as fases da bactéria que são encontradas no estômago e ocasionam sintomas de dor e desconforto abdominal.
Tratamento da infecção por <i>helicobacter pylori</i> em crianças.	Gama, M.C.F.L.R. (2018)	Revisão de literatura	Alertar sobre os perigos aos quais pais e responsáveis devem estar atentos em relação a gastrite, a qual não se restringe a adultos, mas atinge também crianças e adolescentes.

Fonte: Autores da Pesquisa (2022).

Segundo dados do Sistema de Informação do Ministério da Saúde (2007), as doenças do aparelho digestivo ocupam a segunda posição de prevalência em relação aos problemas que acometem homens e mulheres idosos hospitalizados com o CID-10. Atualmente as doenças do trato gastrointestinal afetam mais da metade da população, evidenciando uma alta taxa de morbidade provocada por essa enfermidade (Loureiro, 2021). As principais doenças que afetam o trato gastrointestinal são a

gastrite, úlcera gástrica, úlcera duodenal e duodenite, tendo em vista também o refluxo gastresofágico. No entanto, para elaboração deste trabalho, analisar-se-á somente a gastrite.

O termo gastrite refere-se especificamente à inflamação anormal do revestimento do estômago. Pessoas que têm gastrite podem sentir dor ou desconforto no abdômen superior, mas muitas pessoas com gastrite não têm quaisquer sintomas (Loureiro, 2021).

Quanto à causa, a gastrite, além de ser provocada por *H. pylori*, pode ser decorrente de outros fatores, como a má alimentação, o uso exagerado de bebidas alcoólicas, dieta inapropriada, medicamentos, tabagismo e estresse excessivo causando uma agressão na parede integrada do estômago (Borges; Antunes; Donato, 2022). Para além dessas causas, Sousa (2021) destaca que as condições de saneamento e o nível social da população também são fatores desencadeadores de gastrite.

Nascimento et al. (2019) afirma que a gastrite pode ser classificada através de fatores histológicos ou o exame de endoscopia digestiva, para avaliar gastrite aguda ou crônica, e pela presença ou ausência da *H. pylori*.

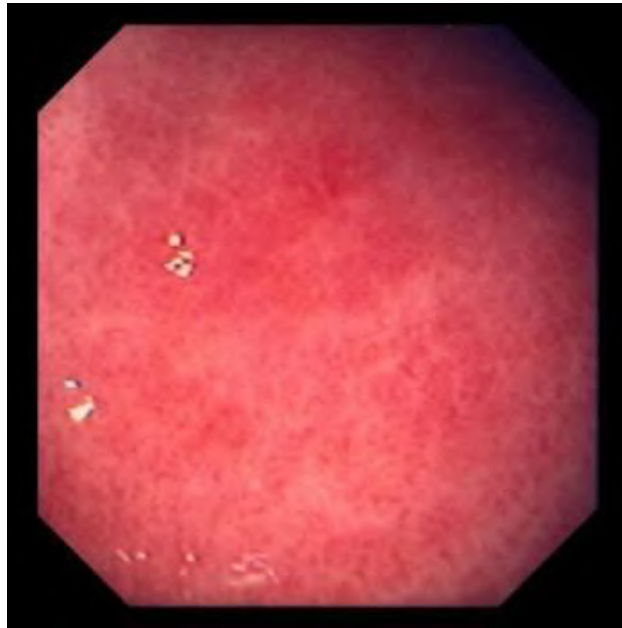
A gastrite pode ser aguda ou crônica. A inflamação repentina e acentuada do revestimento do estômago é chamada gastrite aguda. A inflamação que dura por muito tempo é chamada gastrite crônica. Em um conceito amplo, cabe citar:

A gastrite crônica é caracterizada por uma inflamação da mucosa do estômago, causada principalmente pela bactéria *Helicobacter pylori* (*H. pylori*), sendo a mais abrangente dentre as doenças do trato gastrointestinal (Teixeira et al., 2017, p. 13).

Ainda em relação aos tipos de gastrite, a aguda está relacionada ao uso exagerado e sem prescrição de medicamentos como os anti-inflamatórios não esteroides (AINE's); à alimentação de má qualidade, associada ao uso exagerado de bebidas alcoólicas; e ao tabagismo; vez que todos estes fatores contribuem para o aparecimento dessa patologia (Nascimento et al. 2019).

A gastrite aguda é classificada pela forte dor provocada no estômago. Isto ocorre porque o estômago fica inflamado de tal modo que anticorpos não reconhecem as células das paredes do estômago e atrofiam (Borges et al., 2022). O aspecto da gastrite aguda pode ser observado de acordo a Figura 1:

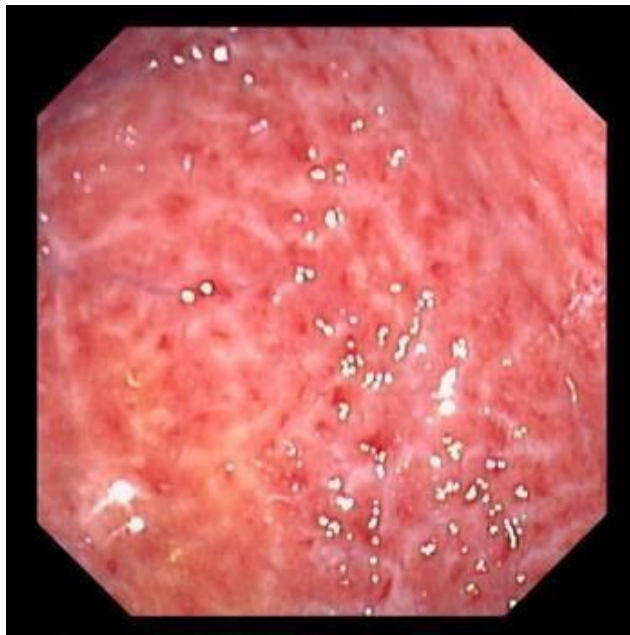
**Figura 2** – Gastrite aguda.



Fonte: Borges et al., (2022).

Já a gastrite crônica tem enorme relevância comprovada em correlação ao *H. pylori*, mesmo que a população infectada pela bactéria seja assintomática. Ela se desenvolve com o decorrer da idade, não muito comum em crianças, porém nos cinco primeiros anos de vida a contaminação pela bactéria pode ocorrer, estando associado a fatores ambientais (Sousa, 2021). É possível comparar a gravidade de tal gastrite com a aguda, observando a Figura 2:

**Figura 3** – Gastrite crônica.



Fonte: Borges et al., (2022).

Segundo Gama (2018) existem diversos fatores etiológicos juntamente com a *H. pylori*, que podem estar envolvidos no desenvolvimento da gastrite crônica. Por exemplo o uso crônico de bebidas alcoólicas, pode causar eritema e erosões, sendo que as lesões que são produzidas pela ingestão do álcool, o que resulta no rompimento da barreira da mucosa gástrica.

Souza (2019) aduz que as doenças gastrointestinais, principalmente a gastrite, são caracterizadas por deixar grande parte da população em estado mórbido. Sendo que indivíduos diagnosticados com gastrite devem primeiramente passar por uma reeducação alimentar. Santos (2017) explica que indivíduos que são diagnosticados com gastrite devem se alimentar de 3 em 3 horas, evitando principalmente alimentos que contenham cafeína, temperos fortes, frituras, sucos e frutas cítricas.

Além de uma boa dieta, o tratamento inclui a associação de medicamentos alopáticos, homeopáticos ou fitoterápicos. Entre as classes de medicamentos, os mais usados são os inibidores da bomba de prótons (IBPs). Os IBPs têm como principal ação a diminuição da secreção de ácido gástrico por inibir a enzima K<sup>+</sup>H<sup>+</sup> ATPase, na célula gástrica (Santos, 2017). Os representantes dessa classe são: o omeprazol, pantoprazol, rabeprazol, lansoprazol, esomeprazol e tenatoprazol (Souza, 2019).

O uso de medicamentos fitoterápicos pode se constituir pela inserção de plantas medicinais, ao qual o indivíduo faz o consumo de substâncias ativas isoladas de origem vegetal para obter o fitoterápico (produto obtido da matéria-prima vegetal). *In casu*, para fins desse estudo, encontra-se a *Maytenus ilicifolia*, também chamada de “espinheira-santa” (Brasil, 2019).

A Organização Mundial da Saúde (OMS), tem emitido pesquisas que vem mostrando que o uso de medicamentos fitoterápicos vem aumentando significativamente nas últimas décadas. Em países considerados desenvolvidos o seu uso corresponde a quase 80% (Maceno, 2021).

Brito et al. (2014), explica que a nomenclatura da fitoterapia é originada do grego, por meio dos termos *Therapeia*, e *Phyton*, que tem a tradução, respectivamente, tratamento e vegetal. Nesse sentido, entende-se que a fitoterapia pode ser vista como o tratamento de doenças através de vegetais e plantas medicinais.

Os supracitados autores afirmam ainda que a fitoterapia é aplicada na busca pela prevenção e cura de diversas doenças, auxiliando em grande parte ao tratamento medicamentoso. Ela é capaz de desenvolver e promover a saúde de maneira mais saudável e menos agressiva para o corpo dos indivíduos (Brito et al., 2014).

Por compreender que as plantas medicinais são importantes para a saúde humana, foi editado no Brasil a Portaria nº 971, de 3 de maio de 2006, que aborda a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde (SUS). Nesse regramento jurídico, a fitoterapia é legalmente permitida, por entender que ela traz eficácia nas doenças aos quais se destinam, além de reduzir os sintomas de dor e demais efeitos negativos (Maceno, 2021).

Cabe salientar que a utilização de plantas medicinais (e vegetais) não é utilizada nos tempos atuais, ao contrário, já é usada desde os primórdios da civilização, sendo considerada por muitos povos não apenas como medicamento, mas como alimento, essencial para a sobrevivência humana (Fuiza, 2018).

O Brasil nesse cenário tem especial destaque, uma vez que em seu território, encontra-se uma rica variedade de flora, variadas espécies de plantas e vegetais. Isso é importante, porque o país tem auxiliado em diversos estudos e pesquisas que busquem encontrar os efeitos das plantas medicinais em milhares de doenças, dentre os quais, a gastrite (Maceno, 2021).

Em muitos casos, as plantas de origem medicinal são consideradas como analgésicos naturais, bem como: cicatrizados, antissépticos e broncodilatadoras, tratando infecções e dores dos diferentes tipos (desde em órgãos, até nos músculos). As suas folhas, casca e caules são amplamente comercializadas como alternativa aos medicamentos tradicionais. O formato de versão natural ou em pó, por exemplo, são facilmente encontradas nos mercados (Maceno, 2021).

No que tange a Fitoterapia no tratamento de doenças gastrointestinais, Lins e Medeiros (2015), citam que cerca de 80% (oitenta por cento) dos casos de doenças gastrointestinais são tratadas com plantas medicinais. O fato de elas serem mais fáceis de serem encontradas e já testadas, faz com que muitos indivíduos tenham optado por essas plantas. Os autores

acrescentam ainda que essas plantas reduzem os sintomas da gastrite, por exemplo, porque tem efeito de equilibrar o pH do corpo, gerando o funcionamento equilibrado dos órgãos e nos processos realizados no sistema gastrointestinal.

Maceno (2021) cita que o consumo dos fitoterápicos traz como benefício a tutela do sistema gastrointestinal, uma vez que auxilia na capacidade de digestão e permite um maior obstáculo para a quantidade de microrganismos (que traz danos negativos aos órgãos), que acaba por gerar as úlceras, gastrite, etc.

Os medicamentos medicinais podem ser encontrados de várias formas para consumo. Em cápsulas, em pomadas, em géis, em comprimidos, soluções aquosas ou até mesmo em chás. Todas essas formas podem ser vistas em farmácias e drogarias. (Maceno, 2021).

Dentre os medicamentos fitoterápicos, encontra-se a espinheira santa (*Maytenus ilicifolia*). Esta planta possui esse nome devido a existência de espinhos em suas folhas e possuem propriedades medicinais. É uma planta que tem origem na Região Sul, encontrada desde Minas Gerais até o Rio Grande do Sul, sendo verificada a ocorrência também nas pastagens de Clima mais ameno e ao longo do Rio Paraná (Souza et al., 2021).

Santos et al. (2020) acentuam que as partes mais utilizadas desta planta são as folhas, pois nelas que se concentram as substâncias ativas que irão melhorar os sintomas de azia e gastrite, por exemplo. Dessas folhas faz-se chás, compressas, etc.

Importante mencionar que, apesar das suas vantagens, essa planta não deve substituir o medicamento prescrito pelo médico. Como bem acentuam Filho e Modesto (2019) a espinheira santa não é o tratamento definitivo para os problemas que ela se destina, devendo ser um auxiliar ao mesmo.

Em relação aos efeitos colaterais, Rodrigues et al., (2021) explicam que os tradicionais mais verificados são a sensação de boca seca, náusea ou alteração do paladar. Tais efeitos são ainda mais encontrados quando há um uso da planta superior a 6 (seis) meses.

Consoante ao objeto central deste estudo, Filho e Modesto (2019) acentuam que a Espinheira-Santa é usada tradicionalmente para auxiliar no alívio da má digestão e coadjuvante no tratamento de gastrite e úlceras do estômago e duodeno. Os autores explicam que ela possui propriedades terapêuticas devido à presença de diversas substâncias químicas na sua composição, destacando-se os esteróides, triterpenos, polifenóis, flavonóides e taninos.

Desses citados, os polifenóis vêm despertando grande interesse médico. Tal destaque deve-se a propriedades de minimizar ou bloquear o estresse oxidativo causado às células, atuando como captadores de radicais livres (Filho; Modesto, 2019). Cabe destacar que essa planta está presente na Relação Nacional de Plantas Medicinais de Interesse ao SUS (Sistema Único de Saúde), pois possui comprovação científica quanto a sua eficácia.

Por fim, vale ressaltar o papel exercido pelo farmacêutico no uso deste medicamento. Por se tratar de medicamento fitoterápico, classificado como MIP (Medicamento Isento de Prescrição Médica), os medicamentos objeto desta pesquisa podem ser prescritos por farmacêutico. Sendo que tal preceito estende-se aos industrializados e aos manipulados não-tarjados.

#### **4. Conclusão**

Constata-se que a espinheira santa é eficaz no tratamento da gastrite, isso se dá, principalmente, porque esta planta possui substâncias químicas com capacidade terapêutica, dentre elas: esteroides, triterpenos, polifenóis, flavonóides e taninos. Destaca-se ainda que o potencial terapêutico da espinheira santa para tratamento de gastrite é, inclusive, reconhecido pelo Sistema Única de Saúde (SUS). Importa ressaltar que que apesar de auxiliar no tratamento, conforme mencionado, o uso da espinheira santa como medicamento fitoterápico não deve substituir os demais medicamentos prescritos pelo médico.

Por fim, por todos os efeitos benéficos que a espinheira santa possui no tratamento de gastrite crônica e aguda, entende-se que é perspicaz a elaboração de estudos que analisem a possibilidade do seu uso em caráter preventivo ao desenvolvimento da gastrite.



## Referências

- Barros, J. V. M., Nery, M. D. M., Coutinho, B. N., Silva, H. F. L., Berenguer, M. I. R., Do Vale, C. C., Da Costa, B. H. G., Albuquerque, G. N. D. & Cavalcante, F. J. O. (2021). Aplicação da aloe vera no tratamento da gastrite e benefícios do seu uso em disfunções gastrointestinais: Uma revisão de literatura. *Brazilian Journal of Development*, 7(4), 42789–42795. 2021.
- Borges, A., Antunes, C. & Donato, P. (2022). Gastrite Erosiva Grave Induzida por AINES: Tratamento Endovascular Minimamente Invasivo. *Acta Radiológica Portuguesa*. 34(1), 21-23:2022.
- Brasil (2019). (s.d.). Plantas Medicinais e Fitoterápicos. São Paulo: Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo.
- Brito, A. G. R., et al. (2022). Fitoterapia: uma alternativa terapêutica para cuidado em enfermagem – relato de experiência. *Biota Amazônia – Open Journal System*, 4(4) Trabalho de Conclusão de Curso. *Centro Universitário FAEMA – UNIFAEMA*, Ariquemes-RO, 2022.
- Carvalho, L.L. (s.d.). Utilização de plantas medicinais no tratamento da gastrite.
- Fiuzu, R. N. A. (2018). O uso da espinheira-santa (*Maytenus ilicifolia martius ex reissek*) como planta medicinal para fins terapêuticos pelos membros da pastoral da saúde do município de Grão-Pará e suas possíveis espécies adulterantes. *Trabalho de Conclusão de Curso - Graduação em Ciências Biológicas*. Tubarão: Universidade Federal de Santa Catarina, 2018.
- Filho, J. & Modesto, K. R. (2019). Alcaçuz e Espinheira-santa no Tratamento de Gastrite. *Revista de Iniciação Científica e Extensão*, 2, 268-273, 2019.
- Gama, M. C. F. L. R. (2018). Tratamento da infecção pelo *Helicobacter Pylori* em Crianças e Adolescentes. Monografia (Pós-Graduação), *Universidade Federal de Minas*. 14-71. 2018.
- Haraguichi, L. M. M. (2018). A fitoterapia praticada por profissionais de saúde participantes do curso “plantas medicinais e fitoterapia” realizado pela Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente de São Paulo (2014/2015). Dissertação de Mestrado. *Escola Paulista de Medicina*. São Paulo, 2018.
- Holnik, P. R., Hussein, A. A., Souza, B. M. C., Coldebella, P. F., Shimabuku J. R. S. & Leite, N. K. (2015). Comparação do teor de taninos entre duas espécies de espinheira-santa (*Maytenus aquifolium Mart.* e *Maytenus ilicifolia Mart. ex Reissek*) cultivadas no Horto Medicinal do Refúgio Biológico Bela Vista - RBBV da Itaipu Binacional – Foz do Iguaçu, PR - Brasil. *Revista Brasileira de Plantas Medicais*, Campinas, 17(3), 385-391, 2015.
- Lakatos, E. M. & Marconi, (2021). A. Fundamentos de Metodologia Científica. (9a ed.). Atlas, 2021.
- Lins, M. P. G. & Medeiros, V. M. (2015). Avaliação do uso de plantas medicinais no tratamento de doenças gastrointestinais na cidade de Nazareinho-PB. *Revista Interdisciplinar em Saúde, Cajazeiras*, 2(1), 75-98, 2015.
- Maceno, R. (2021). Eficácia/efetividade da fitoterapia no tratamento da gastrite: uma análise da literatura. Monografia - *Centro Universitário AGES*. Paripiranga.
- Nascimento, G. B. et al. (2019). Estudos sobre a gastrite e os inibidores da bomba de prótons. *Referências Em Saúde Da Faculdade Estácio De Sá De Goiás - RRS-FESGO*, 2(01), 84–91. 2019.
- Rodrigues, J. C., Silva, M. A. & Bazolli, J. A. (2021). O uso de plantas medicinais pelo grupo da terceira idade do centro de referência de assistência social de Taquarçu - Palmas (TO). *Revista Humanidades e Inovação*, 8(56).
- Ribeiro, E. I. S., Hass, C., Gaspareto, J. C. I., Zwierzykowski, T., Santos, T. & Mazur, C. E. (2017). O uso de Fitoterápicos como auxílio no tratamento de Enfermidades do Trato Digestório. *Id on line Revista Multidisciplinar e de Psicologia*. Edição eletrônica, 11(37).
- Santos, F. G. (2017). Farmacoterapia na erradicação da infecção por *Helicobacter pylori*. Governador Mangabeira – BA. Monografia - *Faculdade Maria Milza*, 14-58. 2017.
- Souza, A. P. S. (2019). Estudos sobre a gastrite e os inibidores da bomba de prótons. *Referências em Saúde da Faculdade Estácio de Sá de Goiás - RRS-FESGO*, 2(1).
- Souza, M. V. F., Macedo, R. S. & Trevisan, M. (2021). Plantas medicinais e o cenário da atenção farmacêutica no tratamento de distúrbios gastrointestinais. *Brazilian Journal of Development*, Curitiba, 7(11), 103188-103201
- Teixeira, T. F., Souza, I. K. F. & Rocha, R. D. R. (2017). *Helicobacter pylori*: infecção, diagnóstico laboratorial e tratamento. *Percurso Acadêmico*, Belo Horizonte, 6(12), 481-504
- Valente, F. (2018). Gastrites: Classificações E Diagnostico Diferencial. Tratado Ilustrado De Endoscopia Digestiva, SOBED, Cap. 30, *Tratado Ilustrado de Endoscopia Digestiva*, SOBED, 2018.